

Lembras-te Rodrigo
Das longas conversas ao crepúsculo
Quando a tarde morria devagar?
Lembras-te Rodrigo
Amigo, amigo, amigo,
Da atenção com que eu ouvia
O milagre da tua poesia
Poesia sem par?

Lembras-te Rodrigo
Quando íamos rezar
Junto à campa de granito
Dum homem sem igual?
Lembras-te quando o teu grito
Triste, angustiado, aflito,
Era a voz de Portugal?

Lembras-te Rodrigo
Amigo, amigo, amigo,
Quando os teus versos agrestes
Eram para nós um sinal?
Lembraste Rodrigo
Quando o teu canto de Mestre
Era um alerta final?

Lembras-te Rodrigo
Amigo, amigo, amigo,
Dum passado sem igual?
Estás mais vivo do que nunca
E tua mensagem real
É a mensagem perfeita
De uma Nação imortal.

Francisco Ferro
1 de Fevereiro de 2005
Aniversário da morte de D. Carlos